



Trabalhos Científicos

Título: Análise Evolutiva Das Taxas De Aleitamento Materno Exclusivo No Follow-Up De Pré-Termos Do Primeiro Ao Sexto Mês De Vida

Autores: ÉLIDA FALCÃO DE CASTRO (UFRN), JULIANNE CHRISTINE GADELHA VILELA (UFRN), THAÍSSA PASCHÔA COSTA (UFRN), LAURA LUÍSA DE CARVALHO CRUZ (UFRN), PAULA BARROS DE LINS E SILVA (UFRN), JULIANA DANTAS DE ARAÚJO SANTOS CAMARGO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCIO/UFRN), GEISA ANDREIA DE MENEZES CHAVES (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCIO/UFRN), CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA/UFRN)

Resumo: Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado para todos os recém-nascidos (RN) e o Método Canguru (MC) é uma estratégia para o aumento da sua prevalência entre pré-terms (RNPT). Objetivo: Conhecer taxas e fatores associados ao AME em RN de muito baixo peso submetidos ao MC no primeiro e quarto mês de idade gestacional corrigida (IGC). Métodos: Através de estudo transversal, foram coletados dados de janeiro/2019 a setembro/2020 de RNPT < 33 semanas e/ou <1.500 gramas, acompanhados do nascimento ao ambulatório. Realizaram-se análise descritiva e testes de associação e comparação de média, utilizando o programa IBM/SPSS Statistics22. Resultados: As medianas de idade gestacional (IG) e peso ao nascer foram respectivamente 31(29-32) semanas e 1370(1190-1670)g. Dos 87 pacientes que compareceram à consulta de 30 dias de IGC, 43(49,4%) estavam em AME, 30(34,5%) em aleitamento materno(AM) e 14(16,1%) utilizando exclusivamente fórmula. A IG acima de 30 semanas (RC3,11/p=0,034) e o maior tempo de mamada (>30 min) foram determinantes do AME. Na consulta de 4 meses de IGC, dos 82 pacientes avaliados, 26,8% estavam em AME, 36,6% em AM e 36,6% utilizavam apenas fórmula. Não houve associação entre AME e os fatores analisados. Conclusão: Comparada a outras coortes, a taxa de AM foi elevada em RNPT submetidos ao MC, principalmente do AME, meta difícil de ser alcançada nessa população. Tempo de mamada e IG influenciaram as taxas de AME inicialmente, no entanto variáveis perinatais não se associaram ao sucesso a longo prazo, dessa prática, sugerindo que outros fatores sejam estudados para que novos pontos possam ser abordados e mais sucesso alcançado no aleitamento de RNPT.